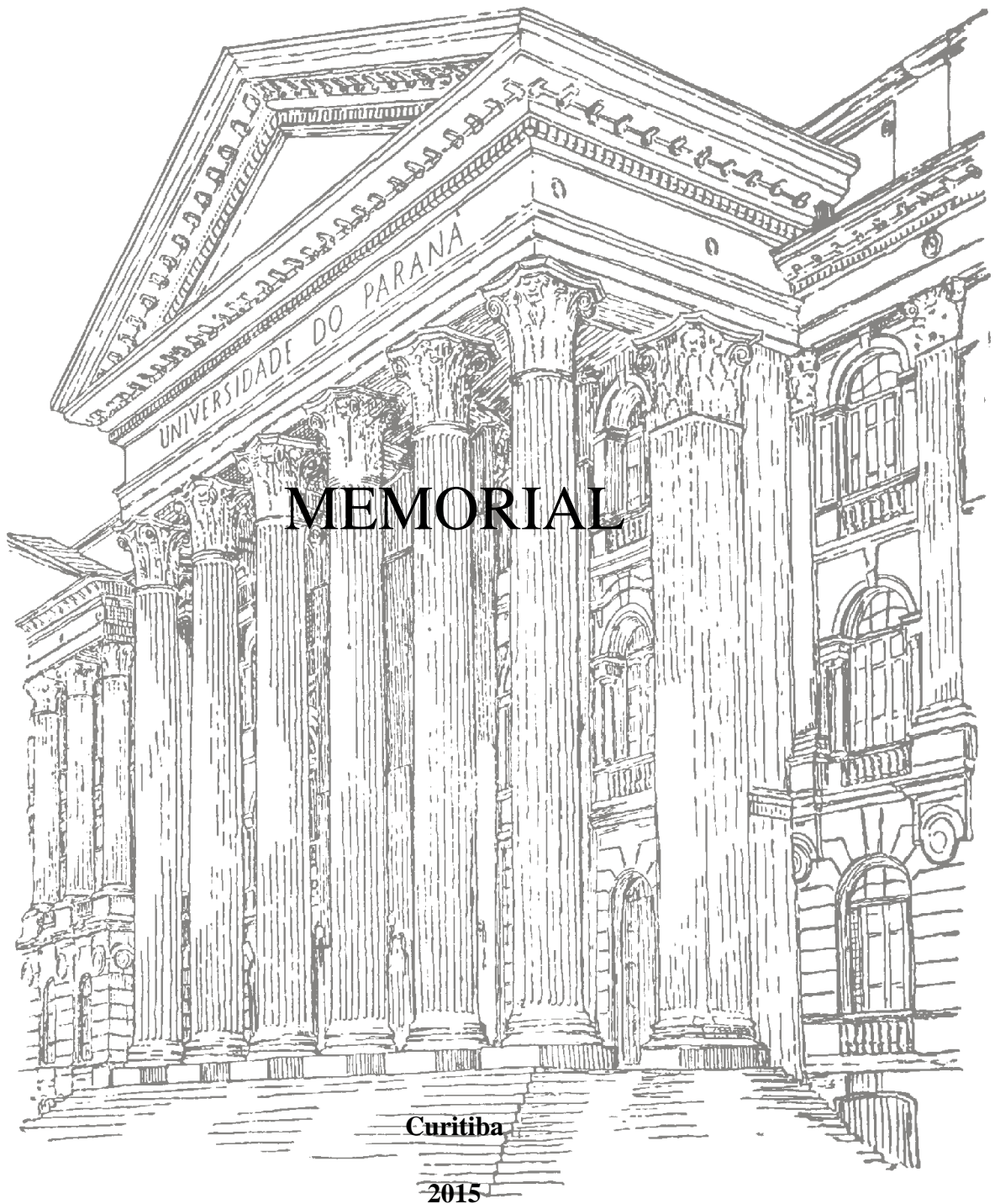


FABIAN CALIXTO FRAIZ

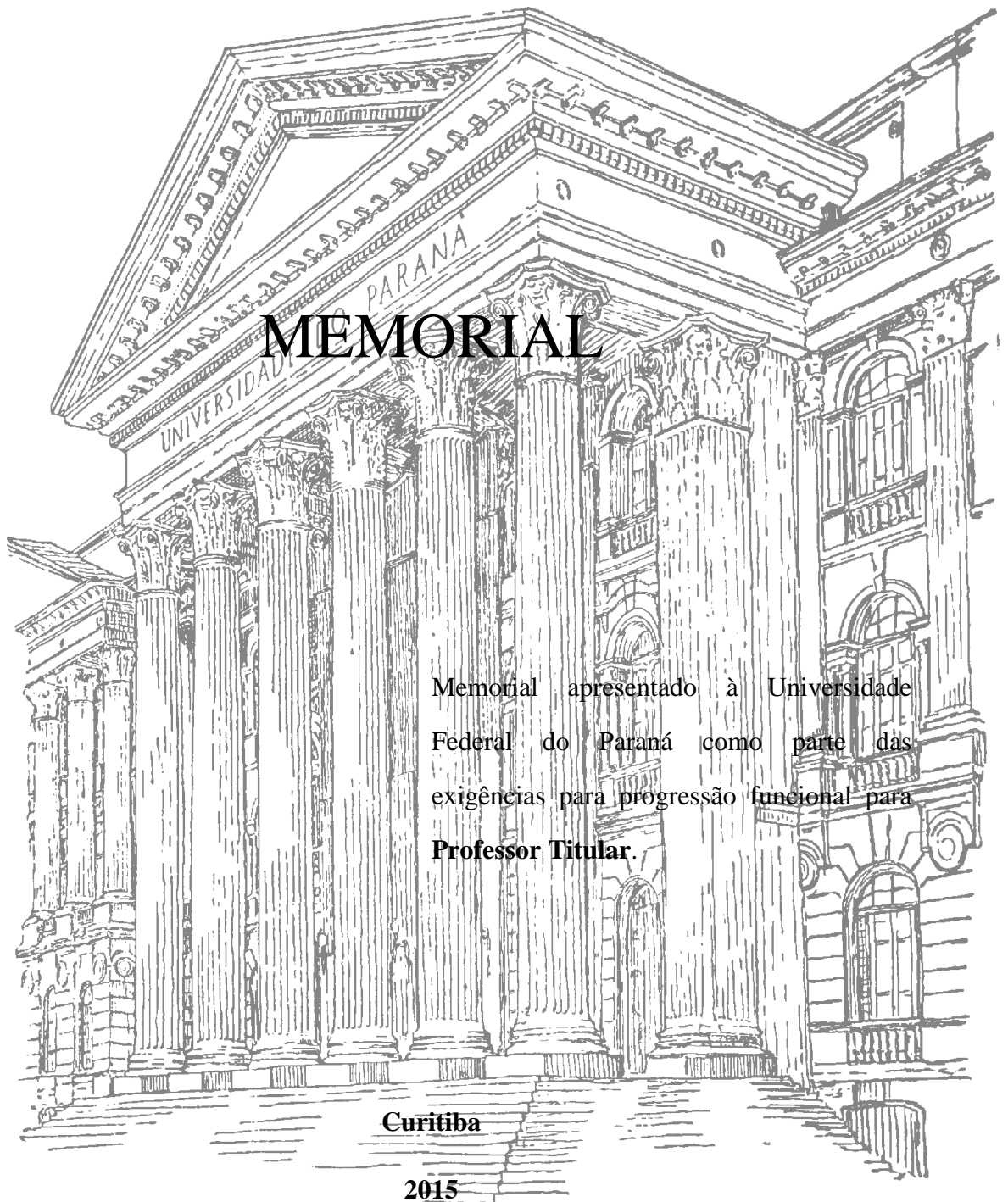


MEMORIAL

Curitiba

2015

FABIAN CALIXTO FRAIZ



MEMORIAL

Memorial apresentado à Universidade Federal do Paraná como parte das exigências para progressão funcional para **Professor Titular**.

Curitiba

2015

Sumário

1	Introdução	1
2	Formação acadêmica	2
3	Atividades de ensino: graduação e pós-graduação	11
4	Atividades de extensão	13
5	Atividades de pesquisa	15
6	Atividades de orientação	17
7	Produção intelectual	19
8	Atividades editoriais	26
9	Participação em bancas	27
10	Apresentação de palestras ou cursos em eventos acadêmicos	29
11	Atividades de gestão acadêmicas e administrativas	30
12	Premiações	32
13	Reflexões	34

MEMORIAL JULHO, 2015

Esse memorial atende as exigências e a estrutura indicada pela resolução nº 10/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná e a portaria nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação do Brasil.

1 Introdução

*O universo não é ideia minha
A minha ideia do universo é que é uma ideia minha.
A noite não anoitece pelos meus olhos,
A minha ideia da noite é que anoitece por meus olhos.
Fora de eu pensar e de haver quaisquer pensamentos
A noite anoitece concretamente
E o fulgor das estrelas existe como se tivesse peso.*

Fernando Pessoa

Mais do que uma exigência acadêmica para progressão funcional, o memorial é em essência um privilégio. Visto que também o é a própria carreira acadêmica e toda minha trajetória tem sido para retribuir essa distinção especial, a qual me foi concedida pela sociedade.

Do memorial emergem as causas, as motivações e, principalmente, as consequências pessoais e coletivas das escolhas e das decisões tomadas durante a vida acadêmica. Mas contar essa história de forma ordenada é uma tarefa árdua, já que a vida não é uma simples sucessão de eventos, mas se desenvolve confusa, repleta de rupturas, de bifurcações e de contradições, o que a faz dinâmica e vibrante. E uma mudança mínima no início de um evento qualquer traz imprevisíveis consequências no futuro. Não estou aqui dizendo que não se devam ter metas e planejamento, mas que, na docência, é necessária uma profunda capacidade de adaptação às particularidades que cada época impõe. O professor deve ser flexível não só para transformar, mas principalmente para ser transformado a cada dia. E essa é a essência do próprio processo ensino-aprendizagem.

Talvez esse caráter transformador seja a faceta mais rica da profissão que abracei. Renovar-se diariamente é uma imposição para quem trabalha com gerações sempre mais jovens. Receber um novo grupo de alunos a cada semestre significa conviver intimamente com as constantes mudanças da sociedade, as quais refletem nos anseios, crenças e motivações da juventude. Pois, os conceitos, as visões de mundo, as expectativas, esperanças e desafios mudam permanentemente respondendo às estruturas econômicas, sociais e políticas de cada momento histórico. Todos fazemos parte deste processo, mas a juventude apresenta mais agudamente as referências de seu tempo. Durante minha vida acadêmica, tentei compreender, absorver e aprender com a força dessa onda transformadora.

Nesse memorial, pretendo responder pelas minhas escolhas e decisões acadêmicas, mas permitam-me fazer um alerta: como toda obra autoral, essa também apresenta tendenciosidade e os fatos relatados são aqueles que mais valorizo, não necessariamente, os mais importantes. Então, peço ao leitor generosidade e que relativize sua interpretação.

2 Formação acadêmica

Então chegou março de 1985 e nós, formandos, tínhamos a esperança “de um novo tempo onde a fome, a miséria e a opressão não fossem mais do que cicatrizes da história”¹. 1985, últimos suspiros do estado totalitário. Tivemos alguma dificuldade na formatura com a ameaça de colação de grau sem solenidade pública, pelo padrão incomum do convite. Além disso, forçamos o reconhecimento do centro acadêmico, exigindo que sua representante fizesse parte da mesa. E assim foi. A presidente do Centro Acadêmico de Odontologia Guido Straube, **Liliane Moreira Macedo**, sentada à mesa, recebeu os cumprimentos dos formandos em uma sessão pública e solene do Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nosso centro acadêmico estava reconhecido institucionalmente! Da turma 81/85 permanecemos na UFPR, como docentes, somente eu e o professor **Nelson Luis Barbosa Rebellato**, companheiro sempre presente, com quem mantenho uma grande amizade e compartilho momentos de reflexão e discussão sobre a contribuição da universidade no processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Vivi intensamente a universidade durante minha graduação e a militância no movimento estudantil² marcou profundamente minha atuação docente futura, e me ajudou a compreender que os anos de juventude são fundamentais para a formação do indivíduo e por isso devemos, no ambiente acadêmico, estimular o debate e a reflexão, não só na área de formação de nossos alunos, mas também em um contexto mais amplo.

Ressalto dois outros aspectos de minha graduação que influenciaram o desenvolvimento do EU-PROFESSOR. O primeiro foi o estágio que realizei na Divisão de Desenvolvimento

¹ Frase utilizada como nome de turma no convite turma 81/85 do curso de odontologia da Universidade Federal do Paraná.

² Assumi os cargos de vice-presidente do centro acadêmico de odontologia Guido Straube (CAOGS); presidente do CAOGS; secretário do diretório acadêmico do Setor de Ciências da Saúde e coordenador do V Encontro Científico de Estudantes de Odontologia.

Social da Prefeitura Municipal de Curitiba (1982-1983), sob a orientação do professor **Sylvio Gevaerd**. Eram os primeiros anos da organização de um modelo de atenção à saúde que buscava ser orgânico a maioria da população, o qual evidentemente encontrava (e ainda encontra) enormes resistências. Viver essa rica experiência repleta de contradições e desafios me preparou para os obstáculos que encontraria na vida acadêmica; ampliou minha capacidade de análise e articulação política. O segundo aspecto foi a participação em um coletivo de estudo e discussão denominado CEPEC (Centro de Pesquisas e Estudos em Estomatologia de Curitiba) - um grupo de amigos que se reunia frequentemente e buscava repensar a odontologia e sua função social; nele assumi várias funções inclusive a de diretor geral³. Foi um texto produzido por esse grupo⁴, a primeira publicação da qual participei. Nele afirmávamos a disposição para *“lutar por uma odontologia diferente, imersa em uma sociedade diferente, democrática, onde a justiça social não esteja somente no plano dos discursos, mas que se efetive na prática cotidiana de todos nós”*, princípios que guardei durante toda minha trajetória. Era o início da democracia brasileira e meus primeiros passos profissionais.

Mas os caminhos ainda não estavam claros. A saúde coletiva parecia ser a opção mais evidente. No entanto, tinha uma forte paixão pela clínica e já despontava em mim o desejo da docência. Comecei a enxergar na odontopediatria uma área que respondia aos meus anseios, pois percebi que a atenção odontológica durante a infância envolvia tanto ações individuais como coletivas. A oportunidade de fazer um internato no CERON (*Centro de Estudios e Recursos Odontológicos para el Niño*) em Caracas, na Venezuela (1985) sob a orientação do professor **Benjamin Gomes Herrera**, consolidou essa opção.

No CERON, além de desmitificar a necessidade de alta tecnologia para o exercício clínico de qualidade em odontopediatria, reforcei a convicção de que o trabalho em equipe em

³ Secretário geral (1984-1986) e diretor geral (1986-1988) do Centro de Pesquisas e Estudos em Estomatologia de Curitiba

⁴ Centro de Pesquisas e Estudos em Estomatologia de Curitiba (CEPEC). Política de Saúde Bucal no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 18, p. 16-20, 1986.

odontologia era um caminho mais produtivo, coerente e com maior impacto social. Recebi, durante esse internato, um treinamento intenso nos princípios ergonômicos para a prática odontológica, temática muito frequente nos meus primeiros anos de magistério, em cursos e palestras que ministrei e em publicações⁵.

Nessa etapa, minhas dúvidas já haviam diminuído e abracei a odontopediatria. Nela, por sua abordagem integral⁶ e visão humana, encontrei ressonância para todas as minhas expectativas profissionais. Mas, uma prática odontológica para crianças com qualidade prevê a manutenção e a recuperação da saúde, o que exige educação continuada e treinamento específico. Por isso a especialização tornou-se uma necessidade.

Fiz minha especialização em Londrina, na Associação Odontológica do Norte do Paraná, sob a coordenação do professor **Luis Reynaldo de Figueiredo Walter** (1986-87). Eram os primeiros anos de uma proposta que transformaria a odontopediatria: a odontologia para o bebê. Hoje, parece estranho falar de uma prática em saúde que exclua os primeiros anos de vida, mas naquela época, os bebês eram atendidos na odontologia somente quando algum evento de emergência ocorria, e a intervenção era exclusivamente curativa e transversal. Além dos conhecimentos e da formação recebida, a partir dessa época, tenho a felicidade de ter o professor Luiz Walter como uma referência e sua influência permanece imprescindível em minha atuação profissional. Mentor e amigo que admiro, respeito e agradeço imensamente.

⁵ FRAIZ, F.C.; MACEDO, L.M. Utilização da sala de espera como um elemento complementar de condicionamento da criança. JBP. Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê, Curitiba, v. 4, n.19, p. 221-224, 2001. Organização do consultório odontopediátrico, no livro Odontopediatria do Professor ANTONIO CARLOS GUEDES-PINTO (da 4ª a 8ª edição).

⁶ Mais tarde descreveria a abordagem integral como a “capacidade de interpretação dos eventos biológicos à luz da especificidade psicossocial e cultural da criança propondo alternativas viáveis e adequadas a cada situação” e expus minha ideia de visão humana por meio do conceito de supervisão de saúde a qual defini como o “conjunto de atitudes capaz de estabelecer com a família uma relação de confiança, humanizada e colaboradora para a construção de uma postura de vida associada à saúde durante a infância que, provavelmente, permanecerá na fase adulta e tem grandes possibilidades de estender sua ação transformadora para as gerações futuras”. FRAIZ, F.C. Supervisão de saúde bucal durante a infância. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 10, n.1, p. 7-8, 2010.

Já como especialista, atuei durante muitos anos na iniciativa privada. Essa vivência foi muito importante para meu desenvolvimento como professor, já que a odontopediatria tem um grande foco clínico. Paralelamente trabalhava no serviço público e estagiava nas disciplinas de odontologia social e preventiva II e de odontologia comunitária do Departamento de Saúde Comunitária na UFPR (1987-1989). No serviço público participei ativamente do início da construção do modelo de atenção odontológica na Prefeitura Municipal de Araucária e de Curitiba, onde além de funções clínicas também assumi funções administrativas⁷. Além de implantar e coordenar o primeiro curso de habilitação de 2º grau técnico em higiene dental, na Secretaria de Saúde de Curitiba, em descentralização da Fundação de Saúde “Dr. Caetano Munhoz da Rocha”, da Secretaria de Estado da Saúde e do Bem-Estar Social do Paraná, o que se revelou minha primeira grande experiência em docência e gestão acadêmica.

Foi em 1989 que realizei o concurso para a disciplina de odontopediatria na Universidade Federal do Paraná, sendo contratado em dezembro de 1990, em regime de 20 h. Conhecendo as exigências da carreira que iniciava, antes mesmo da nomeação, busquei me inserir em um programa de pós-graduação *stricto sensu*. A escolha foi pela Universidade de São Paulo (USP), aconselhado pelo professor **Renato Cordeiro Gugisch**, quem seria um amigo sempre presente e que me incentivou e apoiou durante todos os anos que trabalhamos juntos. O professor Renato, sempre sereno e tranquilo, soube administrar a ansiedade do jovem professor que chegava à disciplina; sou imensamente grato a ele.

Mantive o vínculo de aluno de pós-graduação com a USP de 1990 até 1998 e o professor **Myaki Issao** foi meu orientador no mestrado e doutorado. No doutorado meu coorientador, o professor **Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter**, assumiu minha orientação em função do precoce falecimento do professor **Myaki Issao**.

⁷ Chefe de supervisão administrativa e chefe da coordenação de normas técnicas na prefeitura municipal de Curitiba e chefe da clínica odontológica do Centro Social Tancredo Neves na prefeitura municipal de Araucária.

Deste período, guardo o mais profundo carinho. Tenho a certeza que minha formação técnica e humana como docente e pesquisador foi alicerçada nas bases que recebi naquela instituição. Nela, tive a oportunidade de conviver com grandes mestres e, além do professor **Myaki Issao**, destaco os professores **Tadaaki Ando**, **Antonio Carlos Guedes-Pinto**, **Maria Salete Nahás Corrêa** e **Célia Regina Martins Delgado**. Todos contribuíram de forma decisiva para o meu desenvolvimento e, mesmo após tanto tempo da finalização de meus estudos na USP, os exemplos de comprometimento institucional, seriedade científica e despreendimento desses professores permanecem me guiando nas escolhas e posturas que assumo.

Durante o período que estive vinculado à USP nasceram meus dois filhos, **Gabriela** e **Matheus**. Sempre apoiado por minha querida companheira **Liliane**, tive todo o estímulo que necessitava para enfrentar as frequentes viagens e, se em algum momento me sentia cansado, bastava estar junto a eles e revigorava meu ânimo. Orgulho-me muito de meus filhos, hoje estudantes da UFPR, e com os quais aprendo algo todo dia, e amo profundamente minha esposa. A família sempre foi importante para mim. Meus pais **Argemiro** (contador) e **Catarina** (professora de ensino fundamental) valorizavam muito a educação e não mediram esforços para que seus filhos tivessem todas as condições para estudar. Assim, mesmo com muito sacrifício, todos chegaram aos estudos superiores. Meus irmãos, **Dartagnan**, **Fernandes**, **Ipojucan** e **Ramon**, cursaram medicina, eu e minha irmã **Cynthia**, odontologia. Tenho profunda gratidão a eles, pessoas com espírito livre e democrático, minha mãe pela delicadeza, generosidade e carinho; meu pai pelos princípios éticos e as histórias cotidianas recheadas de mensagens educativas. Assim, cresci em uma família que valorizava a reflexão, a liberdade de ideias e o compromisso social. Procuro manter essa postura com meus filhos e alunos.

Curiosamente, passei minha infância e adolescência no mesmo bairro onde hoje trabalho e conto, com um indisfarçável prazer, que brinquei, no final dos anos 60 e início dos

70, no terreno em que foi construída a sede Jardim Botânico do setor de Ciências da Saúde da UFPR, onde atualmente se localiza o curso de odontologia. Ainda bem jovem entre as frestas das janelas do porão do imponente prédio histórico da UFPR, na Praça Santos Andrade, observava deslumbrado e com um medo infantil a dissecação das peças nas aulas de anatomia. Como todas as crianças curitibanas, eu também desejava estudar ali. Meus sonhos foram superados e, com muito orgulho, estudei e trabalhei nesse prédio durante 17 anos, até que nos mudamos, em 1997, para a sede Jardim Botânico. Fiz esse breve relato de minha infância para evidenciar que a UFPR sempre esteve no meu imaginário e certamente meu comprometimento com essa instituição é fruto dessa longa história.

O comprometimento institucional é o que mais me impressionava no professor **Myaki Issao**, sinônimo de odontopediatria no Brasil. Essa dedicação plena e intensa que guiava suas ações marcou-me profundamente e indicou-me como eu deveria me portar em minha instituição. Minha dissertação de mestrado abordou um tema ainda emergente na odontopediatria (aleitamento materno e a introdução do açúcar)⁸. A princípio, o professor Issao apresentou alguma resistência a essa proposta de trabalho, já que previa o levantamento de dados por meio de questionários, aspecto naquela época, não muito bem visto na odontologia da USP. Mas, compreendendo a importância do tema, aceitou orientar-me com uma condição: enviou-me para desenvolver o questionário na Faculdade de Saúde Pública da USP junto à professora **Nelly Martins Ferreira Candeias**, socióloga e sanitarista, e uma importante referência em aleitamento materno, e muito experiente na condução de pesquisas com questionários. A seriedade com que a construção do instrumento de coleta foi conduzida marcou-me profundamente e certamente influenciou todas as minhas pesquisas futuras. Em muitas outras, realizei o levantamento de dados por meio de questionários estruturados e abordagem quantitativa, metodologia adotada nesse primeiro trabalho. A dissertação de

⁸ FRAIZ, F.C. **Estudo das características de utilização de açúcar através da mamadeira, do primeiro contato com açúcar e do padrão de aleitamento em crianças de 0 a 36 meses, Curitiba**. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Orientador: MYAKI ISSAO. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

mestrado teve grande repercussão e surpreendeu-me a quantidade de entrevistas para jornais e televisões que concedi sobre o assunto, demonstrando o seu impacto social.

No início do doutorado, participei pela primeira vez de uma reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO), apresentando os resultados do mestrado⁹. A reunião da SBPqO foi para mim um fator determinante, pois percebi que minha contribuição na UFPR deveria superar as minhas atividades didáticas. O curso de odontologia da UFPR, na ocasião, embora se destacando no ensino de graduação, tinha um capital científico pequeno e nos anais da SBPqO de 1996 apenas esse trabalho foi apresentado por docente da UFPR. A partir daí a reunião da SBPqO passou a fazer parte de meu calendário e me entristecia que ano após ano via um grupo muito reduzido da UFPR participando desta atividade. Para mim isso era muito preocupante, pois a reunião da SBPqO era, e ainda é, uma instância fundamental para aqueles que querem fazer pesquisa em odontologia no Brasil. Decidi lutar para mudar essa realidade. Entendi que a participação nessa reunião era somente a consequência da maturidade acadêmica e científica de uma instituição e refleti que apenas com uma pós-graduação *stricto sensu* forte e produtiva mudaríamos essa realidade. A partir daí minha trajetória profissional incluiu ações para fortalecer a pesquisa na odontologia da UFPR e viabilizar a abertura do mestrado. Hoje, sinto-me plenamente realizado ao encontrar nos pavilhões da reunião da SBPqO dezenas de trabalhos sendo apresentados por docentes, alunos graduação e pós-graduação da UFPR.

No doutorado, a coleta de dados foi realizada na Bebê-clínica da Universidade de Londrina (UEL), onde tive a oportunidade de reencontrar a equipe e a cidade que havia me acolhido durante a especialização. A orientação do professor **Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter** superou em muito a temática da dissertação; a oportunidade de conviver na Bebê-clínica¹⁰ trouxe boas consequências para minha atuação clínica posterior e minha atividade

⁹ FRAIZ, F. C.; ISSAO, M. The first time of and the sugar consumption by nursing bottle. **Journal of Dental Research**, v. 7, n.3, p. 785, 1995.

¹⁰ FRAIZ, F.C. Estágio avançado em Odontologia para o Bebê. Universidade Estadual de Londrina. 498 horas. 1995-1996.

docente. A temática envolvia alimentação e cárie dentária¹¹ em um grupo de crianças que recebia atenção odontológica precoce e intensa.

As diversas situações encontradas no desenvolvimento de minhas atividades no magistério e na pesquisa impuseram a necessidade de permanente estudo, alguns cursos formais foram indispensáveis. Destaco os cursos de verão da Faculdade de Saúde Pública da USP voltados para metodologia de pesquisa qualitativa¹² os quais colaboraram nas investigações em que utilizei questionário, mesmo naquelas que tinham foco quantitativo, já que os princípios para a elaboração das questões são os mesmos. Mais recentemente, retornei àquela instituição para aprofundar algumas técnicas estatísticas e de elaboração de inquéritos em saúde, exigências sentidas a partir de minha aproximação com a epidemiologia.

Com a abertura do programa de pós-graduação em odontologia da UFPR e os desafios provenientes dessa nova realidade foi necessário o desenvolvimento de novas habilidades e o aprofundamento de alguns temas. Meu estágio pós-doutoral (Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil) teve como foco principal o domínio das estratégias para a publicação de artigos em revistas de maior impacto. Para isso, busquei o professor **Saul Martins de Paiva** como meu supervisor na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ao chegar em Belo Horizonte, imediatamente, senti-me acolhido por toda a equipe da odontopediatria. Na UFMG, participei de atividades nas disciplinas seminários de pesquisa em odontologia e princípios de bioestatística e epidemiologia. A contribuição do professor Saul, quem admiro profundamente e por quem nutro uma grande

¹¹ FRAIZ, F.C. **Estudo dos fatores associados à cárie dentária em crianças que recebem atenção odontológica precoce (odontologia para bebês)**. 108 f. Tese (Doutorado em Ciências Odontológicas) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 1998. Orientador: LUIZ REYNALDO DE FIGUEIREDO WALTER. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

¹² Extensão universitária em Novas Metodologias de Análise de Discursos. (carga horária: 16h) Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil. 2003.

Extensão universitária em Análise Quantitativa de Dados Qualitativos. (carga horária: 24h) Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil. 2003.

Extensão universitária em Inquéritos de Saúde. (carga horária: 20h). Universidade de São Paulo, USP, Brasil. 2015.

Extensão universitária em Análise de Regressão Múltipla. (carga horária: 40h). Universidade de São Paulo, USP, Brasil. 2015.

amizade, foi marcante na melhora quantiquantitativa de minha produção científica. Reconheço nessa oportunidade de novamente me dedicar exclusivamente ao estudo parte do privilégio da docência. Repito aqui as minhas primeiras palavras: *entendo a carreira acadêmica como um privilégio e toda minha trajetória tem sido para retribuir essa posição especial, a qual me foi concedida pela sociedade.*

3 Atividades de ensino: graduação e pós-graduação

Desde o início de minha vida acadêmica até os dias atuais, dediquei-me ao ensino da odontopediatria. A prática de ensino na graduação nessa área exige uma supervisão direta do aluno em formação e a criação de estratégias pedagógicas que estimulem a adoção de uma postura mais humana e compreensiva. Nesse sentido tive um grande mestre, o professor **Renato Cordeiro Gugisch**, com quem aprendi o exercício da docência em clínica. Já tinha uma boa experiência clínica, mas confundia meu exercício profissional com o ensino, seus conselhos e orientações me fizeram superar essa dicotomia.

Desde os primeiros anos, ministro aulas nas disciplinas de odontopediatria, denominadas, nos dias de hoje, odontopediatria I e II¹³, e clínica integrada¹⁴. Atualmente somos uma pequena equipe e tenho orgulho de meus colegas e amigos professores **José Vitor Nogara Borges de Menezes** e **Luciana Reichert da Silva Assunção**, do seu comprometimento e solidariedade. Com eles sinto-me inteiramente confortável, e essa é uma condição para o desenvolvimento pleno de nossas potencialidades. Uma verdadeira equipe de

¹³ **Disciplina:** Odontopediatria I – ME039

Carga horária semanal (horas): Teórica,02 Laboratório, 02.

Disciplina: Odontopediatria II – ME042

Carga horária semanal (horas): Clínica,04.

¹⁴ **Disciplina:** Clínica Integrada – ME043

Carga horária semanal (horas): Clínica,04.

trabalho atua de forma sinérgica, integrada e democrática, mas para isso é necessário que seus membros partilhem alguns sonhos e muitas convicções, e isso só ocorre em um ambiente que respeite a individualidade, sem deixar de promover o senso coletivo. Mesmo com uma equipe sempre reduzida, entre três e quatro professores, a odontopediatria nunca deixou de contribuir de forma significativa com a formação de nossos alunos e com as demandas administrativas apresentadas pela instituição.

A partir de 1996, com o início do curso de especialização em odontopediatria da UFPR, passei a ministrar as disciplinas de bases teóricas da odontopediatria I e II; clínica e laboratório de odontopediatria, atividades que desempenho até os dias atuais. Segundo as normas da UFPR (resolução nº 42/03-COUN), a criação do curso de especialização constitui uma etapa preliminar à implantação de curso de pós-graduação *stricto sensu*. As orientações de monografias e a docência na especialização permitiram o acúmulo de experiência necessária para ambicionar a criação de um curso de mestrado.

Embora o caminho tenha sido longo e tortuoso não impediu que um grupo aguerrido de professores abraçasse a ideia e a concretizasse. Nosso mestrado foi aprovado pela CAPES apenas em 2009 (quase 100 anos após a criação do curso de graduação) inicialmente na área de concentração em saúde bucal durante a infância e adolescência e mais recentemente na área de concentração em odontologia. Nele, atualmente, coordeno as disciplinas de alimentação e saúde bucal, estudos avançados em odontologia – com ênfase na infância e adolescência, promoção e supervisão de saúde e, de forma mais esporádica, também participo das disciplinas de seminários de pesquisa, seminários de revisão crítica da literatura e fundamentação da publicação científica¹⁵.

¹⁵ **Disciplina:** Alimentação e Saúde Bucal - ME701

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Disciplina: Estudos Avançados em Odontologia – Com Ênfase na Infância e Adolescência - ME709

Carga horária: 45 horas (3 créditos)

Disciplina: Promoção e Supervisão de Saúde - ME 716

Carga horária: 45 horas (3 créditos)

O ensino em pós-graduação *stricto sensu* difere substancialmente daquele exercido na graduação. No entanto, esses dois níveis, mesmo apresentando características e enfrentamentos distintos, devem dialogar e é muito interessante atuar em ambos, integrando-os.

Atualmente, também sou credenciado no recém-criado Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFPR, como professor colaborador, participando da linha de pesquisa epidemiologia e na disciplina princípios de epidemiologia¹⁶.

4 Atividades de extensão

Na vida acadêmica, a demanda social é mais facilmente acessada pelas ações em extensão. No entanto, para não enveredar pelo simples assistencialismo devem-se cumprir algumas premissas: a associação com a pesquisa, a construção da proposta com todos os atores envolvidos e sua condução a partir da realidade encontrada. Preocupei-me em manter um diálogo entre a pesquisa e a extensão. A inserção de alunos de pós-graduação nos projetos, além de cumprir a missão de sensibilizá-los e treiná-los para as ações em extensão, também viabilizou a realização de diversas pesquisas.

Desde 2007, coordeno um projeto de extensão, primeiramente denominado “Educação em saúde bucal para crianças com síndrome de Down”, posteriormente “Educação em saúde

Disciplina: Seminários de Pesquisa - ME717

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Disciplina: Seminários de Revisão Crítica e Sistemática da Literatura - ME718

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

Disciplina: Fundamentação na Divulgação Científica - ME719

Carga horária: 30 horas (2 créditos)

¹⁶ **Disciplina:** Princípios de Epidemiologia - SSC709

Carga horária: 45 horas (3 créditos)

bucal para crianças e adolescentes” e atualmente “Atenção odontológica para crianças e adolescentes” que busca estimular as famílias e seus filhos a assumirem posturas de vida associadas à saúde bucal. Inicialmente atuamos junto ao ambulatório de síndrome de Down do Hospital de Clínicas da UFPR, e depois ampliamos as ações envolvendo grupos populacionais excluídos das ações odontológicas tradicionais, como por exemplo, crianças diabéticas e suas famílias do ambulatório de Endocrinopediatria da UFPR. Mais recentemente estabeleceu-se uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba por meio da Diretoria de Educação Infantil para atividades em educação e saúde bucal em ambiente pré-escolar. As estratégias adotadas procuram viabilizar nas famílias o empoderamento de conhecimento suficiente para executar as ações necessárias para a manutenção da saúde bucal de seus filhos. Para isso é necessária a desmonopolização do conhecimento odontológico e a produção de novos conhecimentos adaptados e adequados à realidade dessas famílias. As ações educativas privilegiam a produção de material educativo direcionado e adequado a cada situação. Os esforços buscam a construção de uma postura de vida associada à saúde, em especial com relação aos aspectos bucais, e o desenvolvimento de autonomia nas crianças, adolescentes e suas famílias para ações odontológicas preventivas domiciliares.

Meu envolvimento com a extensão permeou toda minha trajetória e, além dos projetos que coordenei, também participei do projeto "Promoção de Saúde Bucal em Escolares da Rede Municipal de Ensino de Campo Largo e Região Metropolitana de Curitiba" (2005-2006) coordenado pela professora **Vânia Vicente** e mais recentemente atuo como vice-coordenador no projeto “Cuidando da saúde bucal no binômio mãe-filho” coordenado pela professora **Luciana Reichert da Silva Assunção**. Além disso, assumi funções administrativas junto ao Setor de Ciências da Saúde e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR.

5 Atividades de pesquisa

Acredito que para pesquisar tenhamos que passar por um processo de amadurecimento acadêmico e intelectual, individual e coletivo. No retorno à UFPR, após finalizar meu doutorado, procurei imediatamente desenvolver atividades de pesquisa. Como o curso de odontologia não tinha quase nenhuma tradição em pesquisa encontrei diversas dificuldades. Iniciei muito timidamente associando à pesquisa as atividades de extensão, pós-graduação *lato sensu* e participando das chamadas para iniciação científica. Foi somente com a aprovação do programa de pós-graduação em odontologia que pude realmente trabalhar em uma equipe de pesquisadores e, a partir daí, os projetos foram ficando mais consistentes, as linhas mais claras e definidas e os trabalhos passaram a apresentar maior impacto científico.

Coordenei diversos projetos, no entanto, sem uma clara definição de linha de pesquisa, aspecto que só consegui modificar nos últimos anos. Os projetos mais recentes têm em comum o estudo dos determinantes e as condições de ocorrência de agravos à saúde. Destaco aqueles que envolveram a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes infratores e de estudantes de odontologia. Nesses dois estudos transversais censitários¹⁷ foi utilizado o instrumento *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14) e seus resultados já foram publicados. Em 2012, coordenei um estudo representativo de escolares de Campo Magro, Paraná sobre as condições orofaciais e fatores associados em escolares¹⁸, no qual, para a avaliação da disfunção orofacial, foi utilizada a versão brasileira do *The Nordic*

¹⁷ **Título do projeto:** Impacto das condições bucais na qualidade de vida de estudantes de odontologia. **Integrantes:** Fabian Calixto Fraiz (responsável); Fernanda de Moraes Ferreira; Judith Angélica Gonzáles Sullcahuamán.

Título do projeto: Repercussões das condições bucais na qualidade de vida de adolescentes em conflito com a lei. **Integrantes:** Fabian Calixto Fraiz (Responsável); Fernanda de Moraes Ferreira; Diego Canavese de Oliveira.

¹⁸ **Título do projeto:** Estudo das condições orofaciais e fatores associados em escolares **Integrantes:** Fabian Calixto Fraiz (responsável); Fernanda de Moraes Ferreira; Nelson Luis Barbosa Rebellato; Bianca Cavalcante-Leão; Sara Regina Barancelli Toderó.

Orofacial Test – Screening (NOT-S) e seus primeiros resultados já foram apresentados em congressos nacionais e internacionais¹⁹.

Com o envolvimento cada vez maior da universidade com os serviços de saúde e a vinculação de profissionais do setor público como alunos no programa de pós-graduação em odontologia, tenho dedicado parte do meu tempo em pesquisas na gestão de serviços²⁰.

Atualmente vivo a rica experiência de coordenar uma grande equipe no projeto “Fatores associados à cárie em pré-escolares” em parceria com a professora **Fernanda de Moraes Ferreira**²¹. A proposta desse projeto é estudar os fatores associados à cárie dentária em crianças pré-escolares matriculadas em centros municipais de educação infantil de Curitiba-PR, por meio de um estudo observacional transversal de base populacional. O projeto estuda a cárie dentária sob quatro vertentes: alfabetismo em saúde, dieta cariogênica e saudável, comportamento alimentar familiar e aceitação alimentar infantil. A equipe é composta por quatro professores, quatro alunos de pós-graduação e oito de graduação (iniciação científica e extensão). Além desses, também colaboro com diversos projetos de pesquisa ligados ao programa de pós-graduação em odontologia da UFPR, sempre envolvendo aspectos relativos à saúde na infância.

¹⁹ CAVALCANTE-LEÃO B.; TODERO S.R.B.; BONOTTO D.M.V; MONTES, G.R. FERREIRA, F.M.; FRAIZ, F.C. Comportamento do sono e disfunção orofacial em crianças In: 31ª Reunião Anual da SBPQO, 2014 **Brazilian Oral Research**, 2014. v.28. p.221.

NICHEL V.S.; FERREIRA, F.M.; CAVALCANTELEÃO B.; TODERO S.R.B.; FRAIZ, F. C. Concordância entre pais e filhos sobre disfunção orofacial infantil In: 22º Evento de Iniciação Científica da UFPR, 2014, Curitiba. Anais da 6ª SIEPE, 2014

CAVALCANTE-LEÃO B.; TODERO S.R.B., FERREIRA, F. M., FRAIZ, F.C. Disfunção orofacial em escolares de uma cidade de pequeno porte no sul do Brasil In: 45 Encontro do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria, Londrina. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, 2014. v.14 (Supl). p.65.

OLINGER M.G.; FERREIRA, F.M.; CAVALCANTE-LEÃO B.; TODERO S.R.B.; FRAIZ, F. C. Estudo da sobressaliência e selamento labial em escolares In: 22º Evento de Iniciação Científica da UFPR, Curitiba. Anais da 6ª SIEPE, 2014

CAVALCANTE-LEÃO B.; TODERO S.R.B.; FERREIRA, F.M.; FRAIZ, F. C. Concordância entre relato da criança e da mãe na aplicação do NORS:estudo piloto In: 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, Águas de Lindóia. **Brazilian Oral Research**. , 2013. v.27. p.245.

²⁰ **Título do projeto:** Cuidado odontológico na Atenção Primária à Saúde de crianças e adolescentes que receberam atendimento de urgência nos serviços públicos municipais de saúde bucal de Curitiba. **Integrantes:** Fabian Calixto Fraiz (responsável); Luciana Reichert da Silva Assunção; Fabio Augusto de Oliveira Pereira

²¹ **Título do projeto:** Fatores associados à cárie em pré-escolares. **Integrantes:** Fabian Calixto Fraiz (responsável); Fernanda de Moraes Ferreira; José Vitor Nogara Borges de Menezes; Fernanda de Moraes Ferreira; Luciana Reichert Assunção Zanon; Danielle Medeiros Veiga; Gisele Ristow Montes; Francine Sumie Morikava; Giovana Solheid Gil.

Estou vinculado à linha de pesquisa epidemiologia, no programa de pós-graduação em saúde coletiva²² e, no programa de pós-graduação em odontologia, à linha epidemiologia das doenças bucais e à linha promoção de saúde, prevenção em odontologia e supervisão de saúde bucal²³.

6 Atividades de orientação

Durante todos esses anos de magistério, orientei alunos de extensão, iniciação científica, monitoria, trabalhos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Vejo a orientação como uma das funções mais complexas que assumi. Analiso-a sob várias facetas e não apenas pela condução do aluno no desenvolvimento de seu trabalho de conclusão, seja em qual nível for, graduação ou pós-graduação. Embora o trabalho de conclusão seja o item mais concreto e, por isso mesmo, mais facilmente avaliado, há outros objetivos que não devem ser esquecidos e que têm, pelo menos, a mesma importância. A lógica da construção de um plano de trabalho deve estar no orientado e não no orientador. Com um olhar para o futuro do aluno e não para o presente do professor, embora, deva-se compreender que o orientador também apresenta limitações e referências conceituais, metodológicas, cognitivas e filosóficas, as quais devem ser respeitadas. Sua principal função é

²² **Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Linha de Pesquisa:** Epidemiologia.

Descrição: Análise da determinação e ocorrência do processo saúde-doença na população e da adequação das intervenções dos serviços de saúde, com base nos diferentes delineamentos de pesquisa epidemiológica.

²³ **Programa de Pós-graduação em Odontologia. Linha de Pesquisa:** Epidemiologia das doenças bucais.

Descrição: Esta linha tem por objetivos pesquisar o perfil epidemiológico das doenças bucais, dos determinantes sócio-biológicos associados ao desequilíbrio no processo saúde-doença, incluindo as alterações resultantes de traumas.

Programa de Pós-graduação em Odontologia. Linha de Pesquisa: Promoção de saúde, prevenção em odontologia e supervisão de saúde bucal.

Descrição: Esta linha tem por objetivos estabelecer parâmetros e protocolos para a supervisão de saúde bucal, com grande ênfase nas ações preventivas. Dentro do sub-tema alimentação e saúde bucal busca-se identificar os fatores de risco associados à nutrição e dieta e às características físico-químicas dos alimentos que possam ter interferência na saúde bucal propondo alternativas tanto para o aconselhamento dietético como para a elaboração de produtos para minimizar os efeitos adversos de alimentos industrializados.

ajudar o aluno nas escolhas durante o seu percurso de aprendizagem. Quando essa díade apresenta uma boa identidade científica e objetivos semelhantes, o processo ensino-aprendizagem e a produção científica apresentam maiores probabilidades de sucesso. Nesse caso, a orientação planejada e contínua é capaz de estimular o aluno para atingir a plenitude de suas capacidades e superar os obstáculos, preparando-o para os seus enfrentamentos profissionais futuros. Tive sempre esse foco nas minhas atividades de orientação e a diversidade de temas que orientei expressam essa convicção.

Minha primeira orientação foi em 1994, no curso de especialização em odontologia preventiva e social, do Departamento de Saúde Comunitária da UFPR. Era talvez a primeira investigação sobre a prevalência de gengivite em crianças de Curitiba. Ao todo orientei 25 monografias de especialização, a maioria sobre assuntos clínicos relacionados à odontopediatria. Muitas foram apresentadas em congressos e semanas acadêmicas, mas somente algumas resultaram em publicações em periódicos. Normalmente, apenas alunos que já demonstram, durante a especialização, uma forte inclinação para seguir os estudos em nível de mestrado têm interesse em publicar seus trabalhos de conclusão em periódicos.

Percebi que a orientação em iniciação científica (IC) e em extensão é capaz de influenciar os caminhos profissionais do orientado, por isso deve ser tratada com grande seriedade e cuidado. Busquei conduzir as orientações nessas modalidades considerando o método científico e detalhado planejamento, sem deixar de estimular nos jovens uma postura criativa e inovadora. Espero ter colaborado com a formação científica e humana dos mais de 30 alunos de graduação (IC: 15 alunos; Extensão: 27 alunos) que orientei nessas modalidades.

Antes do início da primeira turma do programa de pós-graduação em odontologia da UFPR, já havia coorientado alguns alunos dos programas de pós-graduação em microbiologia, parasitologia e patologia da UFPR e de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Já nessas primeiras experiências na orientação de alunos de pós-graduação *stricto sensu* percebi que essa função, embora desafiadora, representaria uma melhora na

minha atuação como docente e pesquisador. Nos anos seguintes orientei ou coorientei nove alunos do programa de pós-graduação em odontologia da UFPR. Colaborei na publicação de diversos trabalhos oriundos dessas dissertações. Atualmente, oriento ou cooriento sete alunos de mestrado do programa de pós-graduação em odontologia da UFPR, uma aluna de IC, duas de trabalho de conclusão de curso e seis alunos de Extensão.

7 Produção intelectual

O primeiro artigo em que colaborei foi publicado em 1986, mas minha produção intelectual só intensificou-se quantitativamente a partir da participação como professor permanente em programa de pós-graduação (2010) e teve um avanço qualitativo após o meu pós-doutorado na UFMG. Se nos primeiros anos minha produção estava muito associada à apresentação de casos clínicos e artigos de revisão descritiva, no período mais recente a maior parte foi fruto de pesquisas, incluindo algumas revisões críticas. Estes aspectos demonstram claramente a influência da participação como professor permanente na pós-graduação tanto na minha capacidade de pesquisa quando da divulgação de seus resultados. Aqui merece especial atenção a parceria com a professora **Fernanda de Moraes Ferreira** (hoje professora na UFMG), com quem trabalhei diretamente na disciplina de odontopediatria na UFPR (2008 – 2014) e no programa de pós-graduação em odontologia, e mantenho diversos projetos de pesquisa. A transformação de meu interesse e curiosidade na epidemiologia em linha de pesquisa concretizou-se a partir dessa parceria. Além disso, com a professora **Fernanda**, pude vivenciar como o trabalho em equipe na pesquisa, baseado na confiança e na cumplicidade de ideias, pode realmente ser recompensador e produtivo. Espero manter viva essa lição de amizade e colaboração, transmitindo-a a meus alunos e orientados.

Nos primeiros anos de minha vida acadêmica, durante o meu período de pós-graduação na USP participei da publicação vários artigos fruto dos trabalhos que foram desenvolvidos nas disciplinas; eram relatos de casos clínicos ou revisões descritivas²⁴. Minha dissertação de mestrado indicou que, em um grupo de crianças de Curitiba no início da década de 90, o padrão de aleitamento materno estava distante do preconizado pela Organização Mundial de Saúde, além disso, a sacarose era introduzida precocemente na dieta infantil. Os resultados foram parcialmente apresentados na reunião da SBPQO²⁵ e no capítulo “Dieta e Cárie na primeira infância” no livro Odontologia para Bebês dos professores Luiz Walter, Antônio Ferelle e Myaki Issao. As intensas campanhas de promoção de aleitamento materno, promovidas por diversas instituições e em todos os âmbitos, foram uma prioridade da saúde pública brasileira nos últimos anos e, orgulho-me de ter exercido uma militância constante na promoção do aleitamento materno. Nesse sentido, ministrei diversos cursos e palestras buscando estimular os profissionais da odontologia a assumirem seu papel na proteção da amamentação. Em 2008, participei da elaboração de um guia de orientação para a saúde bucal nos primeiros anos de vida, um trabalho multidisciplinar envolvendo a Associação Brasileira de Odontopediatria e a Sociedade Paranaense de Pediatria com apoio do Conselho Regional de Odontologia (Paraná), o qual foi distribuído para as equipes de saúde do Paraná²⁶. Com objetivo de verificar as modificações no padrão de aleitamento e na introdução de açúcar de crianças, na cidade de Curitiba-Paraná, um novo estudo²⁷ foi realizado 13 anos após aquele realizado no meu mestrado. Os resultados demonstraram que a introdução precoce do açúcar

²⁴ FRAIZ, F. C., NICOLO, R., SUGAYA, N. N., BIRMAN, E. G. Gengivo estomatite herpética primária. **Revista ABO Nacional**, v.3, n.6, p.382-384, 1996.

LONG, S. M., FRAIZ, F. C., REGO, M. A., JORGE, A. O. C. Cárie dentária: transmissibilidade. **Revista de Odontopediatria - Atualização e Clínica**, v.2, n.1, p.35- 43, 1993.

FRAIZ, F. C., KRAMER, P., VALENTIM, C. Erupção de dentes decíduos: manifestações locais e gerais. **Revista da faculdade de Odontologia da F.Z.L**, v.3, n.1, p.45-50, 1991

²⁵ FRAIZ, F. C., ISSAO, M. The first time of and the sugar consumption by nursing bottle. **Journal of Dental Research**, v.7, n.3, p.785, 1995.

²⁶ FERELLE, A; CLOSS C., MALUF E., FRAIZ, F. C., PINTO L, WALTER, L. R. F., AMORIN S, STROPPIA, S.C. Saúde Bucal nos primeiros anos de vida. Guia de orientação. Conselho Regional de Odontologia do Paraná, 2008.

²⁷ FRAIZ, F. C., ASSUNÇÃO, C M, ASSUNCAO, L. R. S., MENEZES, J.V.N.B., FERREIRA, F.M. Lactancia materna, alimentación artificial y el primer contacto con azúcar. **Revista de odontopediatria latinoamericana**, v.3, n.1, p.22 - 31, 2013.

diminuiu e a prevalência de aleitamento materno aumentou entre os dois estudos (1993 e 2006). Ainda nessa linha, recentemente colaborei em outro artigo onde discutimos os fatores associados ao desmame em uma população de baixa renda atendida pela pastoral da criança.²⁸

Minha tese de doutorado foi desenvolvida na Bebê-clínica da UEL e analisou os fatores associados à cárie dentária em crianças, diferentemente do que habitualmente era encontrado na literatura, essa pesquisa foi conduzida em uma população que recebia atenção odontológica precoce e regular e com grande foco na educação em saúde, sendo seus resultados discutidos em dois artigos.²⁹

A educação em saúde apresenta como desafio as diferenças socioculturais entre profissionais e população. Assim, compreender as motivações, mitos e crenças do grupo com o qual pretendemos trabalhar é fundamental para que as ações educativas sejam efetivas. Com esse objetivo publicamos, em 2006, os resultados de monografia (especialização em odontologia social e preventiva) na qual foi estudada por meio de metodologia quali-quantitativa a percepção das gestantes sobre a saúde bucal de seus futuros filhos³⁰.

Algumas publicações foram associadas a pesquisas desenvolvidas junto aos projetos de extensão que colaborei ou coordenei relatando situações clínicas encontradas ou descrevendo a metodologia e os protocolos utilizados³¹.

²⁸ BUCKSTEGGE, A.K., ASSUNÇÃO, L.R. DA S., FERREIRA, F. M, FRAIZ, F.C., BOGUSZEWSKI, M. C.S. Weaning and associated factors in children from low-income communities. **Revista de Odontologia da UNESP** (Online) , v.43, n.3, p.172-179, 2014.

²⁹ FRAIZ, F. C., WALTER, L. R. F. Study of the factors associated with dental caries in children who receive early dental care. **Pesquisa Odontológica Brasileira** , v.15, n.3, p.201- 207, 2001.

FRAIZ, F. C., WALTER, L. R. F. O comportamento infantil durante a higiene bucal domiciliar e alguns fatores associados à cárie. **JBP. Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê** , v.4, n.21, p.398-404, 2001.

³⁰ GUSSO, C.M., FRAIZ, F. C. Percepção das gestantes sobre a saúde bucal de seus futuros bebês, Araucária, Pr. **JBP. Revista ÍberoAmericana de Odontopediatria e Odontologia do Bebê** , v.9, p.66- 72, 2006.

³¹ VICENTE, V., ZARDO, E., BRAGA, S., NEIVA, I., MOREIRA, M., FRAIZ, F. C., HIGUTI, I. H., COSTA, A.O. Estratégia multidisciplinar na prevenção e controle de doenças de manifestação clínica na infância. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia** (Online). , v.59, n.4, p.591-597, 2011.

CARNEIRO, V.L., GONZÁLES SULLCAHUAMÁN, J. A., FRAIZ, F.C. Utilización de la placa palatina de memoria y desarrollo orofacial en infante con Síndrome de Down. **Revista Cubana de Estomatología** (Impresa). , v.49, n.4, p.305-311, 2012.

Colaborei com a publicação de vários trabalhos de monografia de cursos de especialização em odontopediatria. A maioria versava sobre situações de interesse no exercício dessa especialidade, diversos casos clínicos e revisões descritivas³² sobre situações pouco frequentes ou protocolos inovadores. Considerando a proposta pedagógica e os objetivos de cursos de especialização, a realização de pesquisa como trabalho de conclusão e a publicação de resultados na forma de artigo são tarefas difíceis. No entanto, sempre que identificava no orientado o interesse pela produção de conhecimento, estimulava a realização de pesquisas que tivessem potencial de publicação. Em algumas situações isso foi possível³³ e, fico feliz em constatar, que diversos alunos acabaram continuando seus estudos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Colaborei em alguns trabalhos laboratoriais³⁴ que envolviam aspectos microbiológicos relacionados à cárie dentária. Essas pesquisas refletiam problemas originados de situações

CARNEIRO V.L.; FRAIZ F.C.; FERREIRA F.M.; PINTARELLI P.; OLIVEIRA A.C.B.; BOGUSZEWSKI M.C.S. The Influence of Glycemic Control on the Oral health of Children and Adolescents with Diabetes Mellitus Type 1. **Archives of Endocrinology and Metabolism**. (no prelo)

³² MELLO, C. R. S., GUGISCH, R.C., FRAIZ, F. C., LOPES, M.N. Terapia reguladora orofacial na síndrome de Down. Apresentação de caso clínico. **JBP. Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v.1, p.34-44, 1998.

CHIBINSKI, A.C.R., FRAIZ, F. C. Protocolo de atenção odontológica à criança em situação de risco para endocardite infecciosa. **JBP. Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v.3, p.73-81, 2000.

CHIBINSKI, A.C.R., FRAIZ, F. C. Atenção odontológica à criança em situação de risco para endocardite infecciosa. **Revista ABO Nacional**, v.12, p.82- 86, 2004.

ASSUNÇÃO, C M, FALLEIROS, T, GUGISCH, R.C., FRAIZ, F. C., LOSSO, E.M. Tetralogia de Fallot e sua repercussão na saúde bucal. **Revista Paulista de Pediatria**, v.26, p.93- 96, 2008.

³³ RAMOS, S., GUGISCH, R.C., FRAIZ, F. C. The influence of gestational age and birth weight of the newborn on tooth eruption. **Journal of Applied Oral Science**, v.14, n.4, p.228-232, 2006.

SOUZA, F.B.C., FRAIZ, F. C., PONTAROLO, R., GASPARETTO, J.C. Avaliação de quantidade de carboidratos em xaropes infantis usados no tratamento da asma. **JBP. Revista IberoAmericana de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v.9,n.48, p.115-119, 2006.

MORALES, M. O. C. C., FRAIZ, F. C., MENEZES, J.V.N.B., GUGISCH, R.C. Prevalência e características da fratura coronária em incisivos permanentes superiores de escolares em uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos em Odontologia**, v.43, n.1,p.1-5, 2007.

BOGO, R. B., GONZÁLESSULLCAHUAMÁN, J. A., FERREIRA, F. M., MENEZES, J.V.N.B., GUGISCH, R.C., FRAIZ, F.C. Prevalencia de defectos del esmalte en los incisivos permanentes de escolares: un estudio fotografico en el sur de Brasil. **Revista de odontopediatria latinoamericana**, v.1, n.1, p.27-37, 2011.

³⁴ BARBIERI, D. S.V., VICENTE, V., FRAIZ, F. C., SVIDZINSKI, T. I. E., PINHEIRO, R. L. Analysis of the in vitro adherence of Streptococcus mutans and Candida albicans. **Brazilian Journal of Microbiology**, v.38, n.4, p.624-631, 2007.

LODI, C.S., SASSAKI, K.T., FRAIZ, F.C., DELBEM, A.C.B., MARTINHON, C.C.R. Evaluation of some properties of fermented milk beverages that affect the demineralization of dental enamel. **Brazilian Oral Research** (Impresso), v.24, n.1, p.95-101, 2010.

clínicas e minha participação foi na concepção e no projeto da investigação e na redação dos artigos. No entanto, o trabalho laboratorial não me atraía o suficiente para tornar-se uma opção metodológica, e após essa pequena aproximação, logo me distanciei desse universo. Atualmente tenho me dedicado mais intensamente às linhas de pesquisa epidemiologia das doenças bucais e promoção de saúde, prevenção em odontologia e supervisão de saúde bucal do programa de pós-graduação em odontologia.

Nos últimos anos, já plenamente identificado com a área escolhida, com foco metodológico, suporte cognitivo e intelectual, habilidades específicas e, principalmente, parcerias consolidadas, minha produção começou a modificar-se adquirindo mais consistência e profundidade. Isso refletiu na qualidade das revistas onde os últimos artigos foram publicados. Nessa nova fase, nosso grupo de pesquisa buscou revistas com penetração internacional e um bom fator de impacto. O único relato de caso clínico³⁵ desse período, embora tenha apresentado uma condição clínica já amplamente discutida na literatura, a displasia ectodérmica, relatou uma abordagem longitudinal (13 anos de acompanhamento) e inédita, onde foi utilizada ortopedia funcional dos maxilares em conjunto com próteses removíveis. Por meio desse trabalho, compreendi que sempre existirá espaço para a divulgação de propostas inovadoras para a resolução de problemas clínicos.

As parcerias consolidadas através do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Ação Novas Fronteiras (PROCAD-NF) da CAPES entre a UFPR, a UFMG e a Universidade de Pernambuco, permitiram o desenvolvimento de pesquisas abordando a qualidade de vida associada à saúde bucal. Meus dois primeiros orientados do programa de pós-graduação em odontologia, aceitaram a ideia e suas dissertações versaram sobre o tema. Uma com

LODI, C. S., MANARELLI, M.M., SASSAKI, K.T., FRAIZ, F. C., DELBEM, A.C.B., MARTINHON, C.C.R. Evaluation of fermented milk containing probiotic on dental enamel and biofilm: In situ study. **Archives of Oral Biology**, v.55,n.1, p.29-33, 2010.

³⁵ FRAIZ, F. C., CAVALCANTELEÃO B., GUGISCH, R.C., MACEDO, L.M. Hypohidrotic ectodermal dysplasia: A clinical case with a longitudinal approach. **The Journal of Contemporary Dental Practice**. , v.15,n.6, p.788-791, 2014.

estudantes de odontologia³⁶ e outra com adolescentes em conflito com a lei³⁷. Esse grupo de adolescentes apresenta peculiaridades que exigem uma abordagem criativa para o planejamento das intervenções clínicas odontológicas e paralelamente à dissertação sobre qualidade de vida, contribui com um artigo sobre o uso da teleodontologia para esse grupo³⁸.

Continuei me dedicando ao estudo da alimentação e saúde bucal, e colaborei na produção de dois artigos envolvendo a insegurança alimentar e condições bucais.³⁹

Também contribui em estudos que visavam o desenvolvimento ou a adaptação de instrumentos de pesquisa, como a validação da versão brasileira do REALD-30 (Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry) e a definição do nível de confiabilidade do autorrelato de frequência de higiene bucal como um indicador do padrão de higiene dental

³⁶ GONZÁLESSULLCAHUAMÁN, J. A., FERREIRA, F. M., MENEZES, J.V.N.B., PAIVA, S. M., FRAIZ, F. C. Oral Health-related quality of life among Brazilian dental students. *Acta Odontológica Latinoamericana*, v.26,n.2, p.76-83, 2013.

³⁷ OLIVEIRA, D.C., PEREIRA, P., FERREIRA, F.M., PAIVA, S. M., FRAIZ, F. C. Impacto Relatado das Alterações bucais na qualidade de vida de adolescentes: revisão sistemática. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada* (Impresso). , v.13,n.1, p.123 129, 2013.

OLIVEIRA, D.C., FERREIRA, F.M., MOROSINI I., TORRESPEREIRA C.C., PAIVA, S. M., FRAIZ, F.C. Impact of Oral Health Status on the Oral HealthRelated Quality of Life of Brazilian Male Incarcerated Adolescents. *Oral health and preventive dentistry*. , v.1, 2015 Mar 18, 2015.(Pre-print article)

OLIVEIRA, D.C., FERREIRA, F. M., FRAIZ, F. C. Oral health in a juvenile detention facility in southern Brazil In: 88th IADR General Session, 2010, Barcelona. *Journal of Dental Research*. , 2010. v.89B. p.1542.

OLIVEIRA, D.C., FERREIRA, F. M., PEREIRA, P., TORRESPEREIRA C.C., FRAIZ, F.C. Repercussões das condições bucais na qualidade de vida de adolescentes em conflito com a lei In: I Encontro de Saúde Coletiva da UFPR, Curitiba,2013.

OLIVEIRA, D.C., FERREIRA, F. M., MOROSINI I, TORRESPEREIRA C.C., FRAIZ, F. C. Impacto das condições bucais na qualidade de vida de adolescentes em conflito com a lei. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, 2011, Águas de Lindóia. *Brazilian Oral Research* (Impresso), 2011. v.25. p.353.

³⁸ MOROSINI I, OLIVEIRA, D.C., FERREIRA, F.M., FRAIZ, F.C., TORRES-PEREIRA C.C. Performance of Distant Diagnosis of Dental Caries by Teledentistry in Juvenile Offenders. *Telemedicine Journal and e-Health*. , v.20, n.6,p:584-9, 2014.

³⁹ SANTIN, G., MARTINS, C.C., PORDEUS, I.A., FRAIZ, F.C., FERREIRA, F.M. Food Insecurity and Oral Health: a Systematic Review. *Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic* , v.14, n.4, p.335-346, 2014.

SANTIN, G., PINTARELLI, T, FRAIZ, F. C., OLIVEIRA, A. C., PAIVA, S. M., FERREIRA, F.M. Association between untreated dental caries and household food insecurity in schoolchildren. *Ciência e Saúde Coletiva* (Impresso), 2015. (no prelo)

para estudos epidemiológicos em adolescentes. O primeiro já aceito⁴⁰ e o segundo publicado em revistas de grande impacto⁴¹.

Outra atividade de produção intelectual que desempenhei com relativa frequência foi a publicação de editoriais e textos produzidos a partir de relatórios de simpósios em congressos. Gosto muito dessa modalidade já que, com um pouco mais de liberdade do que artigos científicos, permite reflexões e posicionamento, o que contribui para o debate e a transformação de paradigmas.⁴²

Além disso, dediquei considerável esforço na produção de textos de apoio ao estudo e de divulgação científica. Realmente acredito que livros técnicos são um importante meio de sistematização e divulgação de conhecimento e são amplamente consultados por alunos e clínicos. Por isso aceitei colaborar em diversos capítulos de odontopediatria.⁴³

⁴⁰ JUNKES MC, SANDERBERG F, LEE J, FRAIZ, FABIAN C, FERREIRA, F.M. Validity and reliability of the Brazilian version of the Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry- BREALD-30. **Plos One**, 2015.(no prelo)

⁴¹ GIL, G.S., MORIKAVA, F.S., SANTIN, G.C., PINTARELLI, T.P., FRAIZ, F.C., FERREIRA, F. M Reliability of self-reported toothbrushing frequency as an indicator for the assessment of oral hygiene in epidemiological research on caries in adolescents: a cross-sectional study. **BMC Medical Research Methodology** (Online). , v.15:14, 2015.

⁴² FRAIZ, F.C., GONZALEZ, B. A. C., VALDES M.A.L., LOPES L.A., OJEDAS I.H., ORTELLADO R.S., VALENZUELA I.A.V., DODERA G.S., LEÓN F.O., BORDONI, N. Odontologia materno infantil. **Revista de odontopediatria latinoamericana** , v.4, n.2, p.19-22, 2014.

FRAIZ, F.C., COUTO, G. L., NORMANDO D, RODE SM, PERCINOTO, C. Pesquisa em ortodontia e Odontopediatria. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.14 (supl), p.90- 91, 2014.

PERONA M.P.G., FRAIZ, F. C. La publicación científica como un instrumento de integración latinoamericana. **Revista de odontopediatria latinoamericana** , v.1,n.2, p.158-159, 2011.

BOSCO, V.L., CAVALCANTI A.L., ZAITTER, W.; PRESTES, D.C., WAMBIER, D.S., FRAIZ, F.C., LOSSO, E.M. Maus Tratos na infância e adolescência. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. , v.9 (Supl), p.125-133, 2009.

⁴³ SAGRETTI, O.; GUEDES PINTO, A.C.; FAZZI, R.; FRAIZ, F. C. Organização do consultório. In: GUEDES-PINTO, A.C. (Org.). **Odontopediatria**. 4 ed.São Paulo: Santos, 1993. p.1109-1140.

SAGRETTI, O; GUEDES PINTO, A.C; FAZZI, R.; FRAIZ, F. C. Organização do consultório. In: GUEDES-PINTO, A.C. (Org.). **Odontopediatria**. 5 ed.São Paulo: Santos, 1995. p. 1105-1137.

FAZZI, R.; FRAIZ, F. C.; GUEDES PINTO, A.C; SAGRETTI, O. Organização do consultório. In: GUEDES-PINTO, A.C. (Org.). **Odontopediatria**. 6 ed.São Paulo: Santos, 1997. p. 905-930.

FAZZI, R.; FRAIZ, F. C.; GUEDES PINTO, A.C; SAGRETTI, O. Organização do consultório. In: GUEDES-PINTO, A.C. (Org.). **Odontopediatria**. 7 ed.São Paulo: Santos, 2003. p. 933-958.

FRAIZ, F.C.; GUEDES PINTO, A.C.; CORRÊA, F.N.P. Organização do consultório. In: GUEDES-PINTO, A.C. (Org.). **Odontopediatria**. 8 ed.São Paulo: Santos, 2010. p. 1005-1035.

FRAIZ, F.C. Dieta e cárie na primeira infância. In: WALTER, L.R.F.; FERELLE, A.; ISSAO,M. **Odontologia para o bebê**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p.109-122.

FRAIZ, F.C.; TOVO, M.F. Classificação das lesões traumáticas. In: KRAMER, P.F.; FELDENS, C.A. **Traumatismos na dentição decídua**. São Paulo:Santos. 2005,p.151-157.

8 Atividades editoriais

Tive diversas experiências como consultor *ad hoc* e revisor de artigos científicos de revistas nacionais e internacionais. Essa é uma tarefa que nos tira da inércia intelectual e nos possibilita contribuir para o esforço coletivo de melhora no nível do conhecimento produzido e divulgado. Além disso, é uma oportunidade de rever os próprios conceitos, já que receber um novo tema ou pesquisa para análise exige estudo e reflexão.

Em 1998, convidado pelo saudoso professor **Antonio Carlos Guedes-Pinto**, assumi o cargo de editor responsável do Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia para o Bebê (ISSN 1415-4846, editora Maio), posteriormente Revista Ibero-americana de Odontopediatria e Odontologia do Bebê (ISSN 1679-9771, editora Maio), uma publicação que, em sua época, foi um importante meio de divulgação da produção científica na área. Colaborei nesse cargo até a interrupção da revista em 2006. Trabalhar com o professor Guedes, na edição da revista, me preparou para as situações futuras e, em 2010, respondendo

FELDENS, C.A.; FRAIZ, F.C.; TOVO, M.F.; KRAMER, P.F. Prevenção de traumatismos na dentição decídua. In: KRAMER, P.F.; FELDENS, C.A. **Traumatismos na dentição decídua**. São Paulo:Santos. 2005,p.65-89.

FRAIZ, F.C.; TOVO, M.F. Classificação das lesões traumáticas. In: KRAMER, P.F.; FELDENS, C.A. **Traumatismos na dentição decídua**. 2 ed. São Paulo:Santos. 2013,p.153-158.

FELDENS, C.A.; FRAIZ, F.C.; TOVO, M.F.; KRAMER, P.F. Prevenção de traumatismos na dentição decídua. In: KRAMER, P.F.; FELDENS, C.A. **Traumatismos na dentição decídua**. 2 ed. São Paulo:Santos. 2013,p.65-89.

BEZERRA, A.C.; PORDEUS, I.A.; FRAIZ,F.C. Aconselhamento dietético em odontopediatria. In: MASSARA, M.L.A.; RÉDUA, P.C.B. (Org.) **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**. São Paulo:Santos, 2010, p. 87-92.

FRAIZ,F.C; BEZERRA, A.C.; WALTER, L.R.F. Assistência odontológica ao Bebê, enfoque cárie dentária. In: MASSARA, M.L.A.; RÉDUA, P.C.B. (Org.) **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**.. São Paulo:Santos, 2010, p. 98-102.

FRAIZ,F.C ;FERREIRA, F.M.; BEZERRA, A.C.; PORDEUS, I.A. Aconselhamento dietético em odontopediatria. In: MASSARA, M.L.A.; RÉDUA, P.C.B. (Org.) **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**. 2 ed.São Paulo:Santos, 2013, p. 69-78.

FRAIZ,F.C; BEZERRA, A.C.; WALTER, L.R.F. Assistência odontológica na primeira infância: enfoque cárie dentária. In: MASSARA, M.L.A.; RÉDUA, P.C.B. (Org.) **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**. 2 ed. São Paulo:Santos, 2013, p. 79-84.

FRAIZ, F.C. Supervisión de la salud bucal durante los primeros años de vida. Reflexiones sobre el rol del odontopediatra en la evaluación y asesoramiento dietético. In: PERONA, G.M.P.; CASTILHO, J.L.C. **Manejo odontológico materno infantil basado en evidencia científica**. Madrid:Ripano. 2012.p. 49-58.

FERREIRA F.M.; RAGGIO, D.P.; FREIRE-MAIA, F.B.; FRAIZ, F.C.; VALE, M.P. Decisões restauradoras em odontopediatria. In: PORDEUS, I.A.; PAIVA, S.M. **Odontopediatria**. Porto Alegre:Artes Médicas, 2014. P. 66-83.

a um chamado da Associação Latino-americana de Odontopediatria e da Associação Brasileira de Odontopediatria, aceitei, juntamente com o professor **Guido Perona Miguel de Priego** (*Universidad Peruana Cayetano Heredia* - Peru), a incumbência de viabilizar e editar a Revista de Odontopediatria Latino-americana (ISSN 2174-0798, editora Ripano). Permaneci na função de editor até dezembro de 2014. A experiência como editor científico foi para mim uma grande aprendizagem, visto que, essa função exige uma visão abrangente do conhecimento científico. Além disso, o editor deve estimular a divulgação de novas ideias e do contraditório, sem perder a referência ética e social. Como editor trabalhei para dar credibilidade científica às revistas e para desenvolver a área de odontopediatria com foco especial na integração da América Latina.

9 Participação em bancas

Todas as vezes que fui convidado para compor uma banca de defesa monografias de especialização (31) de dissertações de mestrado (24) ou tese de doutorado (sete) me senti honrado e me dediquei intensamente para colaborar com o resultado final do esforço do candidato, orientador e a instituição que me recebeu. Nelas procurei, além de avaliar e colaborar com o trabalho em si, valorizar a trajetória do candidato. Em muitas, estava na posição de orientador e conhecia profundamente o trabalho, enquanto em outras as abordagens escolhidas pelo candidato eram totalmente novas para mim. Apreendi com todas. A partir das diversas participações, consolidei amizades e estabeleci novas parcerias. Participei em bancas de trabalhos de conclusão na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade de São Paulo - Bauru, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Minas Gerais,

Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Luterana do Brasil-Canoas, Universidade da Região de Joinville, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual da Paraíba, dentre outras.

Também participei de diversas bancas de concurso para ingresso ou promoção na carreira docente. Acredito que a instituição que nos convida para compor uma banca de concurso público demonstra confiança em nossa capacidade de julgamento, justiça e colaboração. Tentei retribuir essa consideração com seriedade e sabedoria. Tive o prazer de compor bancas em diversas instituições destacando a Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade Estadual de Campinas e Universidade de São Paulo - Bauru. Recordo com muito carinho da banca de livre docência da professora **Ana Carolina Magalhães**⁴⁴, querida amiga e notável pesquisadora na área de cariologia, com a qual tive o prazer de conviver quando foi professora substituta na disciplina de odontopediatria da UFPR.

Outra modalidade de banca que compus foi a de avaliação de trabalhos científicos em congressos. Foram diversas bancas avaliadoras em congressos e eventos científicos⁴⁵. Essa é

⁴⁴ RODRIGUES A.C.; OLIVEIRA R.C.; NICOLAU J.; FRAIZ, F. C.; MENDES F.M. Comissão Julgadora de Livre-Docência Prof. ANA CAROLINA MAGALHÃES. 2011. Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo.

⁴⁵ FRAIZ, F.C.. LONG, S.M. Avaliador de Pôsteres. 2014. *Asociación Latinoamericana de Odontopediatria*.

FRAIZ, F.C.. Avaliador da Sessão Issao de Painéis. 2013. Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica.

CALDAS JR, A F; RÖSING, C R; FRAIZ, F.C.; BONA, A D; RIBEIRO, C C C. Comissão de Premiação do Prêmio CAPES de Tese Edição 2010. 2011. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

FRAIZ, F. C.; PERCINOTO, C.; MYAKI S.I. Comissão de Avaliação de painéis. 2011. Associação Brasileira de Odontologia - Regional Jaraguá do Sul.

FRAIZ, F.C. Avaliador de Painéis e na Sessão de Projetos da 27ª SBPQO. 2010. Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica.

SENNA M.A.A.; MAGALHÃES, A.C.; FRAIZ, F. C.; MYAKI S.I. Comissão Avaliadora Local - Painéis área 4ª SBPQO. 2009. Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica.

SOARES, W. A.; IEGER, E. M.; CASTRO, G. G.; MORALES, L. F.; OGLIARI, T. C. C.; BIONDO, A.; TEIXEIRA, C. F.; DALMOLIN, E. C. R.; GOMEZ, J. R. M.; SAMPAIO, A. V.; SCHMID, A. L.; FRAIZ, F. C. Comissão de Avaliação das apresentações orais e banner do 6º Encontro de Extensão e Cultura. 2007. Universidade Federal do Paraná.

RICART, R.; FRAIZ, F. C.. Jurado Avaliador de mesas clínica. 2007. *Asociación Peruana de Odontologia para Bebés*.

FRAIZ, F. C.; PERCINOTO, Célio. Banca Examinadora de Painéis. 2003. Associação Brasileira de Odontologia Jaraguá do Sul.

FRAIZ, F.C. Banca examinadora de painéis. 2000. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

uma atividade especial, pois permite a aproximação com diversos grupos e abordagens inovadoras e criativas.

10 Apresentação de palestras ou cursos em eventos científicos

Tive a oportunidade de participar como palestrante em dezenas de atividades científicas, algumas em outros países, como o Peru e México. No Brasil ministrei cursos, palestras ou aulas em todas as regiões e na maioria dos Estados, somando mais de 80 contribuições com temas sempre relacionados à odontopediatria, mais especificamente com alimentação e saúde bucal, odontologia para bebês e supervisão de saúde bucal.

As apresentações em congressos ou atividades afins requerem uma preparação totalmente diferente das outras formas de exercício do magistério. Na maioria das vezes a plateia tem expectativas heterogêneas e não é fácil satisfazê-la. Apesar da dificuldade, no processo de construção e apresentação da palestra, essa atividade nos permite refletir sobre nossas ideias, avaliar seu impacto e perceber suas deficiências. Aproveitei esses momentos para aperfeiçoar minha capacidade pedagógica, sistematizar minhas reflexões e renovar o conteúdo de minhas aulas. Considero que os cursos e palestras que ministrei fora da UFPR forçaram-me a sair de minha zona de conforto e constituíram em momentos de reciclagem e estudo que impactaram positivamente em meu exercício diário de docência.

Os congressos e eventos científicos atingem um grande número de profissionais e são formadores de opinião, por isso, o impacto das ideias e debates promovidos nesse espaço é grande. Além disso, estar na mesma grade de um congresso de professores que sempre admirei, foi para mim motivo de grande orgulho e contentamento.

11 Atividades de gestão acadêmica e administrativas

A partir de minha opção de atuar em dedicação exclusiva no Departamento de Estomatologia da UFPR, passei a assumir gradativamente cada vez mais funções administrativas e de gestão acadêmica. Logo que retornei do doutorado, fui representante do Departamento de Estomatologia no Comitê Setorial de Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde (1998-1999). Estive envolvido na gestão do curso de especialização em odontopediatria (como coordenador ou vice-coordenador) de 1999 até 2004.

Também fui membro do colegiado do Curso de Odontologia de 2002 e 2004. Na extensão, coordenei diversos cursos de aperfeiçoamento, destacando “Odontologia para bebês” e “Pesquisas e Estudos em Odontopediatria”⁴⁶. Em 2007, fui designado representante do Departamento de Estomatologia no Conselho Setorial de Extensão do Setor de Ciências da Saúde e logo fui alçado à função de coordenador deste Conselho, o qual se responsabilizava por toda a extensão realizada no âmbito desse setor. Nesse mesmo ano, passei a fazer parte do comitê assessor de extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR, órgão que tem a competência de propor, normatizar, avaliar e assessorar a execução da política de extensão da UFPR. Deixei as atividades administrativas na extensão em 2009 para atender a uma solicitação do então diretor do Setor de Saúde, professor **Rogério Andrade Mulinari**, de apresentar uma proposta de programa de pós-graduação em odontologia ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Nessa época, já participava de um grupo de discussão e estudos para a formulação de uma proposta de mestrado. Esse grupo, prontamente aderiu ao desafio e, embora a tarefa tenha sido difícil, me orgulho de ter contribuído ativamente com esse processo. Nossa escola sempre teve excelente nível na

⁴⁶ .Curso de atualização “**Odontologia para o bebê**”, Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Coordenadoria de Extensão. 64 horas (três edições no período de 2000 e 2002).

Curso de aperfeiçoamento “**Pesquisas e estudos em Odontopediatria**”, Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Coordenadoria de Extensão. 180 horas (2004-2005).

graduação, no entanto, não tinha tradição em pesquisa e poucos eram os professores que se dedicavam a essa atividade cotidianamente. Hoje, percebo que uma das mais importantes motivações para lutar pelo credenciamento do programa de pós-graduação em odontologia da UFPR junto à CAPES veio da certeza de que nunca seria um professor completo sem a possibilidade concreta de produção de conhecimento. Confesso que tive medo da inércia que a acomodação oferece em troca da confortável, mas solitária, rotina descrita por Bourdieu⁴⁷. O ensino sem a pesquisa não tem a efervescência e a vibração necessárias para acompanhar as profundas transformações e as demandas que as novas gerações exigem. O ensino sem pesquisa é linear e sem vocação transformadora.

A criação das bases para viabilizar a pós-graduação começou anos antes. Em 2002, criei o grupo de pesquisas UFPR/CNPq “Supervisão de saúde bucal durante a infância e adolescência”, o qual lidero e que tem como objetivo sistematizar o conhecimento odontológico atual e produzir novos conhecimentos que facilitem ao clínico a execução da supervisão de saúde na infância. O caráter multidisciplinar da temática permitiu uma grande integração com áreas afins e após sua criação rapidamente teve a adesão de diversos professores e seus respectivos orientados. Pela característica multidisciplinar, hoje é um grande grupo com 17 pesquisadores e mais de 50 alunos. Com um objetivo mais específico, também lidero, desde 2011, o grupo UFPR/CNPq “Alimentação e Saúde Bucal”, que atualmente conta com quatro pesquisadores e seis alunos.

Coordenei o mestrado, juntamente com o professor **José Miguel Céspedes Amenábar**, incansável amigo e competente pesquisador, durante os primeiros anos, nos quais a área de concentração ainda era denominada saúde bucal durante a infância e adolescência. Nesse período, a gestão acadêmica teve que conviver com outros enfrentamentos, principalmente a criação de estrutura física e de equipamentos que viabilizasse as atividades pedagógicas e de

⁴⁷ Pierre Bourdieu, sociólogo que argumenta em seu livro “Os usos sociais da ciência”, (editora Unesp, 2003) que os professores que não estão ligados à pesquisa “*são solitários da rotina, pelo simples fato de estarem, estatutariamente, um pouquinho a margem, e eles têm, mesmo às vezes, um interesse inconsciente em desqualificar o que é eminente*”.

pesquisa. Tivemos muitos obstáculos, mas a força, dedicação e trabalho do grupo os superaram e hoje nosso programa está consolidado. Nos anos seguintes, permaneci ligado à direção do programa como membro do colegiado e, atualmente, colaboro como vice-coordenador na gestão do professor **Cassius Carvalho Torres Pereira**, quem desde os primeiros momentos esteve sempre à frente das propostas inovadoras da odontologia da UFPR.

Na Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, atuei como parecerista e consultor e em 2013 passei a compor o Comitê assessor da grande área Saúde, lugar que ainda ocupo.

Devo aqui fazer um agradecimento aos diversos servidores técnico-administrativos que sempre me apoiaram quando assumi as atividades de gestão, sem os quais o trabalho seria impossível, o faço extensivo a todos, na figura do servidor **Sérgio Gava**, exemplo de desprendimento e compromisso institucional.

12 Premiações

Diversos trabalhos com os quais contribui receberam premiações em eventos científicos; orgulho-me de todos, mas entre os que mais me emocionaram estão: prêmio Prof. Dr. Orlando Ayrton de Toledo - categoria pesquisa durante o Encontro Nacional de Odontologia para Bebês (2000 e 2003); prêmio Prof. Luiz Reynaldo de Figueiredo Walter – 1º lugar modalidade painel - graduado, Associação Brasileira de Odontologia (2005); Menção Honrosa - prêmio Myaki Issao da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (2012).

Esses prêmios têm um significado especial para mim, não só por sua conquista, mas também por que suas nomeações são de três grandes nomes da odontopediatria brasileira, com os quais tive a oportunidade de conviver e aprender.

Surpreenderam-me, as homenagens recebidas, durante o “*I Congreso Internacional de Odontopediatria de Zacatecas*” em 2009, do Estado de Zacatecas- México em reconhecimento por minha trajetória e a nomeação de prêmio durante o “*Congreso Internacional do Colegio Mexicano de Odontologia para el bebe y Centro de estudios de posgrado en Odontologia*” na cidade da Guatemala, México, em 2012.

13 Reflexões

*O tempo presente e o tempo passado
Estão ambos talvez presentes no tempo futuro
E o tempo futuro contido no tempo passado.
Se todo o tempo é eternamente presente
Todo o tempo é irredimível.
O que poderia ter sido é uma abstração
Que permanece, perpétua possibilidade,
Num mundo apenas de especulação.
O que poderia ter sido e o que foi
Convergem para um só fim, que é sempre presente.*

T.S.Eliot

Preparar-se para as constantes mudanças da sociedade e, portanto, para as demandas do magistério e da pesquisa é preparar-se no tempo presente, quando se encontram nossas experiências vividas e nossas perspectivas futuras. Para isso é necessário aceitar que todo o tempo se processa no momento em que é vivido, e ali naquele exato instante está incluído todo processo histórico, todas as expectativas e sonhos da humanidade. Devemos aceitar que a vida, mesmo na solidão, é coletiva, pois é construção concreta onde futuro e passado convergem para o instante vivido. Só existe porque se renova a cada fração de tempo.

Mudança é palavra base no ambiente universitário. A constante desconstrução-reconstrução dos paradigmas e normas vigentes é práxis fundamental para o avanço das instituições de ensino. A universidade não caminha linearmente e deve ser espaço de reflexão, contradições, debates, acertos e erros. Organizar e potencializar essa força transformadora é papel de todo educador.

Compreendo que com o avanço na carreira docente aumentam-se as responsabilidades políticas, administrativas, pedagógicas e de liderança. Pretendo vivê-las intensamente contribuindo para que a UFPR permaneça direcionando seus esforços para a construção de uma sociedade cada vez mais igualitária e justa.

Quando analiso minha trajetória acadêmica, percebo que ela foi construída a partir da concepção que todas as áreas de ação da universidade: ensino, pesquisa e extensão devem atuar em sintonia e sinergia, estimulando professores e alunos a uma postura crítica e criativa.

Aproveito esse momento de reflexão para reafirmar meu compromisso com a integralidade do ensino, contrapondo-se a desarticulação entre graduação e pós-graduação, entre pesquisa e extensão e entre universidade e sociedade.

Finalizo, reconhecendo no esforço de meus pais a base para a construção de minha trajetória, e nos meus filhos e esposa a inspiração para torná-la produtiva e com impacto social.